

ESTIMATIVA POPULACIONAL E PROGRAMA DE ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS

[Population estimate and Surgical Sterilization Program for Cats and Dogs]

Dariane Cristina Catapan^{1*}, José Ademar Villanova Junior², Saulo Henrique Weber², Rita Maria Venancio Mangrich², Aron Diego Szczypkowski³, Anderson Catapan⁴, Cláudia Turra Pimpão²

¹ Doutoranda em Saúde, Tecnologia e Produção Animal Integrada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

² Docentes do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

³ Graduando do curso de Medicina Veterinária pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

⁴ Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

RESUMO – Os objetivos deste trabalho foram estimar a população de cães e gatos, avaliar se os indicadores socioculturais influenciam as atitudes de guarda responsável e verificar o impacto das esterilizações cirúrgicas, realizadas no município de São José dos Pinhais/PR. A estimativa foi realizada em seis bairros, por meio de amostragem probabilística. Foram visitados 398 domicílios, com um total de 1.425 pessoas, 576 cães e 93 gatos. Estabelecendo-se a proporção animal:ser humano de 1:2,47 (cães) e 1:15,32 (gatos). O grau de escolaridade não influenciou nas variáveis do estudo. Foram realizadas no período de estudo, 1.247 esterilizações cirúrgicas em cães, sendo que 1.028 (82,43%) foram em fêmeas. Conclui-se que existem no município, aproximadamente 116.515 cães e 18.785 gatos. Em relação às esterilizações, é possível presumir que foram evitados no mínimo 15.420 novos filhotes de cães. Logo, estimar os cães e gatos é necessário para planejar programas de esterilizações cirúrgicas, para que, em médio e longo prazo, o excedente de cães seja reduzido.

Palavras-Chave: Amostragem; Castração; Escolaridade.

ABSTRACT – The objectives of this study were to estimate the population of dogs and cats evaluate whether sociocultural indicators influence the attitudes of responsible ownership and verify the impact of surgical sterilizations performed in São José dos Pinhais/PR. The estimation was carried out in six districts through probability sampling. 398 households were visited, with a total of 1,425 people, 576 dogs and 93 cats. Settling animal ratio:human be 1:2.47 (dogs) and 1: 15.32 (cats). The level of education did not influence the study variables. 1,247 surgical sterilization in dogs were performed during the study period, of which 1,028 (82.43%) were females. That exist in the municipality it is concluded, approximately 116,515 dogs and 18,785 cats. Regarding sterilization, it can be assumed that at least 15,420 have been avoided new puppies. Therefore, estimating the dogs and cats need to plan surgical sterilization programs so that, in the medium and long term, the surplus of dogs is reduced.

Keywords: Castration; Sampling; Schooling.

* Autor para correspondência. E-mail: darianecatapan@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O descontrole populacional de cães e gatos causa transtornos sanitários, sociais e ambientais em muitos países, principalmente os subdesenvolvidos. Ações educativas que alertem e conscientizem sobre a importância da esterilização cirúrgica, promoção do bem-estar animal e sobre a responsabilidade de possuir animais de estimação são fundamentais na mitigação dos problemas de saúde pública.

Porém, antes da realização de qualquer ação, é fundamental conhecer o tamanho da população canina e felina, para obter maior efetividade no planejamento e avaliação dos resultados, objetivando a preservação da saúde de homens e animais (Alves et al., 2005).

Para conhecer o tamanho da população de cães de uma determinada cidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima, em países emergentes, a proporção média de cão:ser humano de 1:7 a 1:10 (WHO, 1990). E para a população de gatos, 20% da população canina estimada, como a população felina total (Magnabosco, 2006). Mas esta proporção única deve ser utilizada quando não há registros locais do número de cães e gatos. O ideal é estabelecer proporções específicas para cada localidade (Alves et al., 2005; Dias et al., 2004; Molento et al., 2007), pois a densidade populacional de cães difere de cidades, regiões e de bairros (Reichmann et al., 2000a).

O dimensionamento da população canina pode ser desenvolvido segundo métodos estatísticos, e a amostragem, que é definida como avaliação de amostras representativas dos diferentes extratos populacionais, é um método para avaliação populacional de animais com proprietários (Reichmann et al., 2000a).

Atualmente vários municípios têm desenvolvido trabalhos de caracterização das populações de cães e gatos e perfil da população humana em relação à guarda responsável (Dias et al., 2004; Biondo & Morikawa, 2014; Branco et al., 2007; Canatto 2010). Mas a maioria deles, avalia somente os cães com proprietários, sejam eles domiciliados ou semi-domiciliados (Alves et al., 2005; Canatto et al., 2012) ficando excluídos os animais de rua.

Aliado ao conhecimento do tamanho da população de cães e gatos é necessário implantar um programa gratuito permanente de esterilização para esses animais. Mas tais programas só terão impacto se forem realizados de maneira conjunta com educação em guarda responsável (Molento et al., 2005; Magnabosco, 2006).

Nesse sentido, a gestão pública do município de São José dos Pinhais/PR, tem assumido a responsabilidade de apresentar medidas de controle populacional, assim como tem procurado mostrar à comunidade a sua parcela de responsabilidade. No entanto, a escassez de dados sobre a realidade da população de cães e gatos dificulta o planejamento e a execução das políticas públicas para o equilíbrio populacional, sendo necessária a identificação do nível de conhecimento e das atitudes das pessoas para com seus animais. Tendo isso em vista, os objetivos deste trabalho foram estimar a população de cães e gatos do município de São José dos Pinhais/PR, avaliar se os indicadores socioculturais influenciam as atitudes de guarda responsável e a opinião sobre assuntos relacionados a cães de rua, bem como, verificar o impacto das esterilizações cirúrgicas, realizadas no município, pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), durante o período de três anos (2011 a 2013) em relação ao número de cães nas ruas.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização e local do estudo

O estudo, classificado como prospectivo e observacional do tipo levantamento amostral (Petrie & Watson, 2009), foi realizado no período de setembro a novembro de 2013, no município de São José dos Pinhais/PR, região metropolitana de Curitiba, localizado no Estado do PR. Sua área territorial é de 944 Km² com 264.210 habitantes (IBGE, 2010), distribuídos em área urbana (39 bairros) e rural. Grande parte dos habitantes do município, aproximadamente 236.895 (89,67%) residem em área urbana, e 27.315 (10,33%) em zona rural (IPARDES, 2013).

Amostragem

Realizou-se a estimativa por meio da amostragem da população de cães e gatos. Esta estimativa foi realizada dividindo o município em seis estratos, conforme estimativa anterior realizada em São José dos Pinhais/PR, no ano de 2011, por Costa et al. (2012). Dessa forma, a amostragem foi classificada como probabilística, uma vez que todo elemento pertencente ao universo de estudo, possui probabilidade conhecida e diferente de zero, de pertencer à amostra sorteada (Silva & Bernal, 2014). Foi utilizada a técnica de amostragem estratificada proporcional, onde dividiu-se a população em subgrupos ou estratos mais homogêneos, de tal forma que houve uma homogeneidade dentro dos estratos e uma heterogeneidade entre os estratos. Logo, cada estrato foi apropriadamente representado, pois a amostra retirada do estrato foi proporcional à parcela que o estrato representava na população

total (Cooper & Schindler, 2003). A justificativa para escolha desta técnica de amostragem baseou-se em estudos epidemiológicos (Bueno, 2009; Lages, 2009; Nunes 2011). A retirada das amostras nos estratos foi realizada de forma aleatória simples, onde cada elemento da população teve uma chance conhecida e igual de seleção (Cooper & Schindler, 2003). Assim, no bairro (estrato) foi realizado sorteio da rua a ser percorrida, seguido de sorteio da quadra e sorteio do lado que o entrevistador deveria percorrer, direito ou esquerdo.

Tamanho da amostra

De acordo com o último censo populacional (IBGE, 2010), o número total de habitantes dos seis estratos onde foram aplicados os questionários era de 73.511 pessoas. Visto que foi inviável realizar um censo de animais, considerando o total de habitantes, utilizou-se uma amostra. Assim, para um erro amostral de 5%, aplicando-se a fórmula 1 (Barbetta, 2002), o número de questionários (n) aplicados nos seis bairros foi de 397.

(1)

$$n = \frac{1}{E_0^2} \quad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Em que:

N = tamanho da população;
 E_0 = erro amostral tolerável;
 n_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra;
 e ,
 n = tamanho da amostra.

A fórmula 2 foi utilizada para o cálculo da amostra estratificada (Medronho, 2002).

(2)

$$We = \frac{Ne}{N}$$

Em que:

We = proporção de cada estrato;
 Ne = tamanho de cada estrato; e ,
 N = tamanho da população total dos bairros a serem estudados.

E para o cálculo da amostra por estrato, utilizou-se a fórmula 3 (Medronho, 2002). Com a aplicação de tal fórmula, conseguiu-se definir quantos questionários deveriam ser aplicados em cada bairro ou estrato.

(3)

$$ne = n \cdot We$$

Em que:

ne = tamanho da amostra por estrato;
 n = tamanho da amostra; e ,
 We = proporção da população por estrato.

Elaboração de questionário

O questionário aplicado nas entrevistas (Anexo 1) foi adaptado da estimativa anterior (Costa et al., 2012). Mas antes do trabalho a campo foi realizado um pré-teste do questionário, o qual foi sintetizado com 22 questões, classificadas como perguntas fechadas, abertas e múltipla escolha. No enunciado das perguntas, evitou-se o uso de expressões técnicas e de questões que pudessem induzir a resposta (Lages, 2009).

Etapas do trabalho de campo

De posse dos questionários, foram recrutados e capacitados os entrevistadores, os quais foram alunos do curso de medicina veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Tal capacitação foi necessária para que os entrevistadores pudessem seguir procedimentos como não induzir a resposta, anotar exatamente as palavras do entrevistado, não responder pelo entrevistado, não demonstrar aprovação ou desaprovção pelas respostas, aplicar o questionário mesmo em casas em que não havia cães ou gatos e coletar assinatura do respondente.

Os entrevistadores além de aplicar o questionário e coletar assinatura, ao final da entrevista, entregavam ao entrevistado um panfleto (Anexo 2) sobre esterilização, objetivando divulgar o serviço da Prefeitura e esclarecer a importância de realizar o controle populacional.

Coleta de dados sobre as esterilizações cirúrgicas

Pelo fato do presente estudo ter caráter oficial, os dados foram coletados juntamente à SEMMA, órgão responsável pelas esterilizações cirúrgicas gratuitas de cães e gatos com proprietários, em São José dos Pinhais/PR.

Estimativa populacional de cães realizada em 2011

Foram utilizados os dados de Costa et al. (2012) com o objetivo de comparar os resultados encontrados em 2011 com a estimativa atual, uma vez que os bairros eram os mesmos. Foram comparadas todas as perguntas iguais nos

dois questionários (2011 e 2013), ou seja, a proporção média de cães por pessoa, opinião das pessoas em relação à esterilização, número de casas com e sem barreira física, e, se haviam animais nas ruas que não tinham dono e que eram mantidos por alguém.

Variáveis estudadas e análise estatística

Para as análises realizadas de forma descritiva, foi utilizado o *Microsoft Office Excel* e para as demais foram utilizados os softwares *Statgraphics Centurion 4.1* e *GraphPad Prism 3.0*.

Assim para comparar as respostas das estimativas do ano de 2011 para 2013, realizadas nos mesmos bairros, foram utilizados:

1) Teste paramétrico t (não pareado), para verificar a proporção média de cães por pessoa, sendo que os seis bairros foram considerados como repetição (Siegel & Castellan Junior, 2006);

2) Teste qui-quadrado adotando-se o nível de significância de 5% (Siegel & Castellan Junior, 2006), para avaliar a opinião das pessoas em relação à esterilização e número de casas com e sem barreira física;

3) Estatística descritiva, para a situação do animal na rua sem dono e mantido por alguém.

Para analisar os dados referentes à estimativa populacional de 2013, utilizou-se:

4) Teste qui-quadrado adotando-se o nível de significância de 5% (Siegel & Castellan Junior, 2006), para comparar as proporções municipal e nacional do número de cães por pessoa. Considerando o número de pessoas encontradas nas casas durante a estimativa populacional de cães e gatos em 2013, e população do Brasil, como a proporção nacional, de 199.242.462 habitantes (IBGE, 2012);

5) Análise de variância (ANOVA), para verificar a influência do grau de escolaridade no número médio de cães nas casas. Considerando uma escala para o grau de escolaridade de 0 a 6: em que 0= Não alfabetizado; 1= Fundamental incompleto; 2= Fundamental completo; 3= Médio incompleto; 4= Médio completo; 5= Superior incompleto; 6= Superior completo e para o teste de média, aplicou-se o teste de Tukey (Siegel & Castellan Junior, 2006);

6) Teste qui-quadrado adotando-se o nível de significância de 5% (Siegel & Castellan Junior, 2006), para verificar a influência do grau de escolaridade na decisão de esterilizar o animal;

Para as análises 7, 8 e 9, relacionadas aos cuidados com os cães, foi realizada a correlação de Spearman (Siegel & Castellan Junior, 2006) entre grau de escolaridade e: tipo de alimentação (análise 7), faixa etária do cão (análise 8) e uso de vermífugos (análise 9). O entrevistado teve, para as análises citadas, opções de escala de respostas. Escala 1 a 7 para tipo de alimentação: em que 1= Ração; 2 = Comida e ração; 3 = Sobras e ração; 4 = Sobras, ração e comida; 5 = Comida; 6 = Sobras e comida; 7 = Sobras. Escala 1 a 3 para faixa etária: em que 1= Filhote, até um ano de vida; 2 = Adulto, de dois a sete anos; 3= Idoso, a partir de oito anos. E escala 0 a 3 para uso de vermífugos: em que 0 = Não administra vermífugo; 1 = Administrou apenas uma vez na vida; 2 = Administra uma vez ao ano; 3 = Administra regularmente, a cada seis meses.

10) Teste qui-quadrado adotando-se o nível de significância de 5% (Siegel & Castellan Junior, 2006), para avaliar a influência do grau de escolaridade na opinião das pessoas sobre as perguntas: “de onde surgem cães de rua” (pergunta 1) e “melhor forma de controlar os cães de rua” (pergunta 2). O entrevistado teve, para ambas as perguntas, opções de escala de respostas. Para a pergunta 1, a escala foi de 1 a 5: em que 1 = Cães abandonados por pessoas do próprio município; 2 = Cães abandonados por pessoas de outros municípios; 3 = Cães que possuem dono, mas ficam soltos na rua; 4 = Pessoas que se mudaram e deixaram o cão; 5 = Ninhadas abandonadas. E para a pergunta 2, a opção de escala de respostas, foi de 1 a 8: em que 1= Carrocinha; 2 = Uso de hormônio; 3= Castração (Sociedade); 4 = Castração (Prefeitura); 5 = Castração (Organizações não governamentais de animais); 6 = Castração (Universidades); 7 = Adoção; 8 = Guarda responsável.

Caso houvesse resposta diferente da escala proposta, essa resposta foi excluída. Se o entrevistado optasse por mais de uma resposta, na tabulação de dados, foi atribuído um número e distribuído nas respostas correspondentes da escala.

Em relação à pergunta 2, foram agrupadas as opções de respostas (“melhor forma de controlar os cães de rua”) e proposta uma nova escala para mensurar a qualidade de controle de cães de rua, nesse caso foi considerado: ruim para carrocinha e uso de hormônio; bom para castrações; melhor para adoção e guarda responsável (Reichmann et al., 2000b; Cáceres, 2004; Soto et al., 2006; Vieira et al., 2006; Biondo et al., 2007; ICAM, 2007; Amaku et al., 2009). Esta escala foi proposta com a intenção de quantificar os achados da pergunta 2 e, assim, permitir análises estatísticas mais robustas. A partir disso foi realizada análise de correlação Canônica, que é uma técnica para a identificação e

quantificação da associação entre dois grupos de variáveis (Hair et al., 2009).

Para a análise dos dados referente ao programa de esterilização cirúrgica:

11) Estatística descritiva, para verificar o impacto das esterilizações cirúrgicas em três anos (2011 a 2013) no número de cães nas ruas. Para estimar o número de cães de rua da população canina total de São José dos Pinhais/PR, foi utilizado como referência o número fixo de 3%, pois Chomel (1993) afirmou que os cães de ruas representam 2 a 3% da população canina na América do Sul e pesquisas realizadas em vários municípios do Estado de São Paulo mostraram que a população de cães de rua representa 3 a 5%, pois a maioria está em situação domiciliada e semi-domiciliada (Matos et al., 2002; Biondo et al. 2007).

Questões éticas

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, sob o parecer de número 362.346/2013.

RESULTADOS

Foram visitados 398 domicílios, em seis bairros do município de São José dos Pinhais/PR, e identificados 1.425 indivíduos, 576 cães e 93 gatos. Logo, dividindo-se o número de indivíduos identificados nos domicílios pelo número de cães e/ou gatos, a proporção encontrada no município, de gato:ser humano, foi de 1:15,32 e cão:ser humano foi de 1:2,47, ou seja, existe um cão para cada 2,47 pessoas. Percebe-se que essa proporção é mais elevada e com diferença significativa da proporção nacional, ($p < 0,001$), de 1:7 a 1:10, como estimado pela OMS (WHO, 1990), considerando o nível de confiança de 95%.

Na estimativa realizada em 2011 em São José dos Pinhais/PR, a proporção cão:ser humano encontrada foi de 1:2,78 (Costa et al., 2012). A proporção média de cães por pessoa apresentou diferença significativa ($p < 0,001$) de 2011 (1:2,78 = 0,3601) para 2013 (1:2,47 = 0,4072), portanto houve redução da proporção cão:ser humano, o que implica em um aumento do número de cães sobre a população humana.

Comparando os resultados da estimativa de 2011 para 2013 (Figura 1), a opinião dos proprietários de cães e gatos em relação à esterilização de seus animais, apresentou diferença significativa ($p < 0,001$).

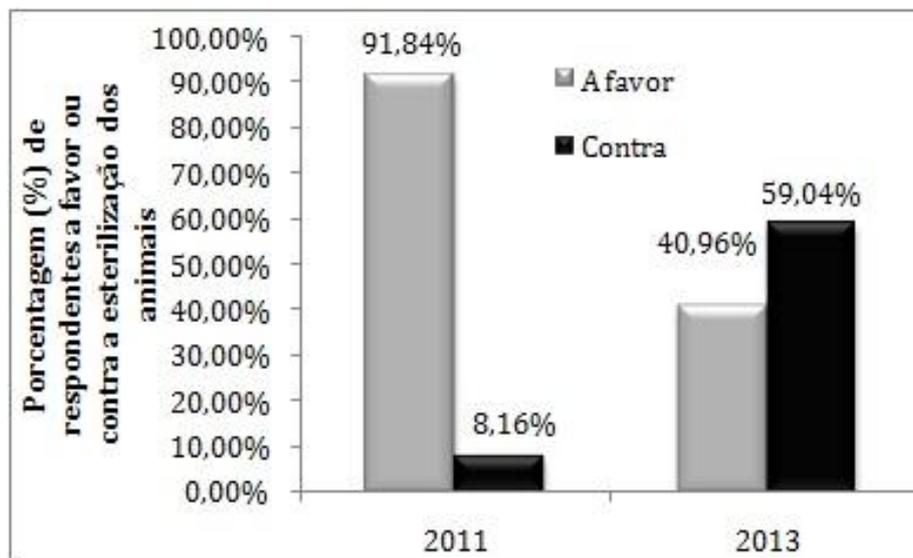


Figura 1. Opinião dos proprietários de cães e gatos que residem em São José dos Pinhais/PR, nos anos de 2011 e 2013, em relação à esterilização de seus animais

Em 2013, 59,04% dos proprietários se posicionaram contra a esterilização dos seus animais, e os principais motivos encontrados nessa pesquisa, para não esterilizar os cães, são: “não quero” correspondente a 41%; “não tenho dinheiro”, 3%; “não pensei no assunto”, 15%; “animal é idoso”, 9%; “quero cruzar o animal”,

10%; “meus animais não saem de casa”, 5%; “não é necessário”, 4%; “tenho dó”, 2%; “depende da opinião de outra pessoa”, 6%; “outros motivos”, 5%. Dentre outros motivos, estão: “animal muito novo”, “não acha justo”, “tem medo de cirurgia”, “diminui o tempo de vida do animal”, “não confia”,

“animal tem pseudociese” e “utiliza hormônio para inibir o cio”.

Ao correlacionar o grau de escolaridade na decisão de esterilizar o animal, verificou-se que não houve

influência significativa na tomada de decisão ($p = 0,29$). Mas uma tendência positiva foi observada (Figura 2) para esterilizar o animal entre as escolaridades, como no ensino médio completo, superior incompleto e completo.

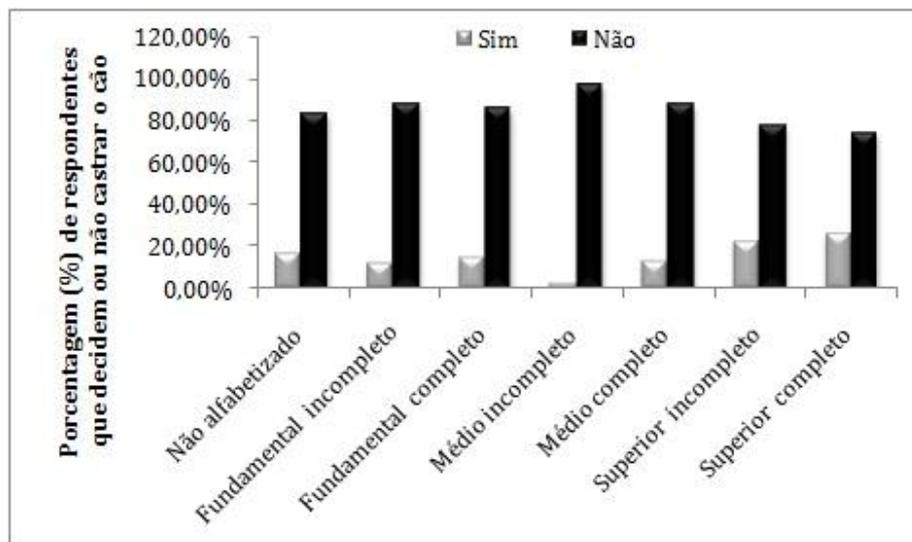


Figura 2. Influência do grau de escolaridade de moradores de São José dos Pinhais/PR na decisão de esterilizar o seu animal em 2013

Em relação à condição das moradias, 91,93% e 89,19%, eram casas com barreiras físicas, nos anos de 2011 e 2013 respectivamente. As casas sem barreiras físicas, em 2011 e 2013, representaram, 3,73% e 1,75%. E 4,33% e 9,04% foram casas não avaliadas pelo fato dos questionários estarem incompletos, nos anos de 2011 e 2013. Desse modo, a proporção de casas com e sem barreira física entre os anos de 2011 e 2013 não variou significativamente ($p = 0,06$).

Apesar da maioria das casas apresentarem barreiras físicas, nos anos de 2011 e 2013, que impedem a livre movimentação dos cães, verificou-se nessa pesquisa em relação ao acesso à rua, que 20,49% têm acesso com supervisão do proprietário (semi-restrito) e 13,19% têm livre acesso à rua (irrestrito). Ainda, 60,60% dos cães tinham acesso totalmente restrito e 5,72% dos cães não foram avaliados em

Em relação ao grau de escolaridade com tipo de alimentação fornecida aos cães, em 2013, o resultado encontrado nesse trabalho mostra que não há correlação entre as variáveis ($r = -0,10$ e $p = 0,15$). Foi possível verificar que 60,41% dos proprietários fornecem somente ração aos seus cães; 1,31% fornecem sobras; 6,38% comida; 11,07% sobras e ração; 18,76% comida e ração; 1,88% sobras, ração e comida e 0,19% sobras e comida.

Os cães do município, que participaram da estimativa em 2013, foram classificados em faixa etária, e 15,56% eram filhotes; 66,30% adultos e

relação ao acesso à rua, pois os questionários estavam incompletos.

Quando os entrevistados foram abordados em relação à pergunta: “há animal solto na sua rua que é mantido por alguém”, 53,03% e 58,61% responderam “sim”, tanto na estimativa de 2011 como em 2013. Mas 45,80% (em 2011) e 40,62% (em 2013) dos entrevistados responderam “não” à pergunta, e, 1,17% (em 2011) e 0,77% (em 2013) afirmaram não saber se “há animal solto na sua rua que é mantido por alguém”.

Em relação à influência do grau de escolaridade com o número médio de cães nas casas, não houve diferença significativa ($p = 0,6954$). O número médio de 1,45 cão nas casas com o grau de escolaridade pode ser observado em uma curva de regressão linear (Figura 3), que analisa a relação entre duas variáveis (Cooper & Schindler, 2003).

18,15% idosos. Mas, não houve correlação entre grau de escolaridade e faixa etária dos cães ($r = 0,06$ e $p = 0,15$).

Também não foi observada correlação entre grau de escolaridade com o uso de vermífugos ($r = 0,10$ e $p = 0,11$). Foi verificado em São José dos Pinhais/PR no ano de 2013 que 52,35% dos proprietários administram vermífugos aos cães regularmente, ou seja, a cada seis meses; 22,89% afirmaram ter administrado somente uma vez; 1,69% administram o vermífugo uma vez ao ano e 23,08% dos proprietários afirmaram que não fornecem vermífugos a seus cães.

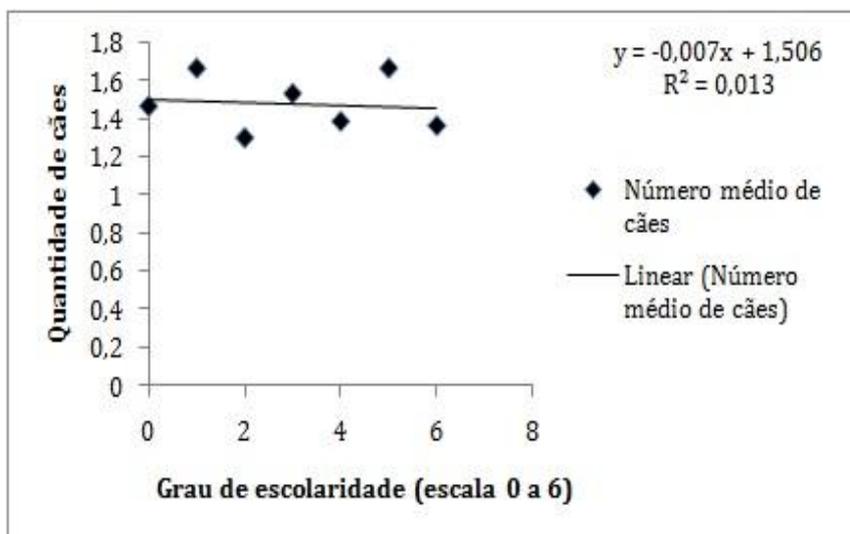


Figura 3. Influência do grau de escolaridade de moradores de São José dos Pinhais/PR no número médio de cães nas casas em 2013

Quando os entrevistados foram abordados em relação à pergunta: “de onde surgem cães de rua”, verificou-se que o grau de escolaridade não influenciou de forma significativa na opinião dos entrevistados ($p = 0,86$) em relação às respostas que lhe foram sugeridas para a origem dos cães de rua, como: cães abandonados por pessoas do próprio município; cães abandonados por pessoas de outros municípios; cães que possuem dono, mas ficam soltos nas ruas; pessoas que se mudaram e deixaram o cão e ninhadas abandonadas.

Assim como, não houve influência do grau de escolaridade com a opinião dos entrevistados em relação à pergunta “forma de controlar os cães de

rua” ($p = 0,22$), sendo que as opções sugeridas eram: carocinha, uso de hormônio, castração (sociedade), castração (prefeitura), castração (organizações não governamentais de animais), castração (universidades), adoção e guarda responsável. E na análise da correlação Canônica, também não houve correlação entre grau de escolaridade e nível de qualidade de controle de cães de rua ($p = 0,58$).

Por fim, para verificar o impacto das esterilizações cirúrgicas, realizadas em cães com proprietários, durante três anos (2011 a 2013), no número de cães nas ruas, é necessário perceber o crescimento da população humana e de cães (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação dos dados, de 2011 para 2013, das estimativas populacionais realizadas em São José dos Pinhais/PR.

Dados	Estimativa 2011	Estimativa 2013	Fonte
Proporção cão:ser humano	1:2,78	1:2,47	Costa et al. (2012)
População humana estimada	268.808	287.792	IBGE (2011; 2013)
População canina estimada	96.693	116.515	-
Nº de cães de rua estimados	2.900	3.495	-
Nº de cães domiciliados e semi-domiciliados estimados	93.793	113.020	-

A população humana estimada aumentou de 2011 para 2013 em 18.984 habitantes (equivalente a 7,06%); a população canina estimada aumentou em 19.822 cães (20,50%), o número de cães de rua estimados aumentou em 595 novos cães (20,52%) e o número estimado de cães domiciliados e semi-domiciliados aumentou em 19.227 (20,50%).

No período de 2011 a 2013, o programa municipal de esterilização gratuito para cães e gatos, realizou

1.749 esterilizações em cães e gatos. Em cães foram realizados 1.247 procedimentos cirúrgicos, em todos os bairros do município, destes, 1.028 foram esterilizações em fêmeas (82,43%). Em 2011, 2012 e 2013 foram realizadas respectivamente, 159, 724 e 364 esterilizações. A Figura 4 apresenta a situação da população canina de São José dos Pinhais/PR.

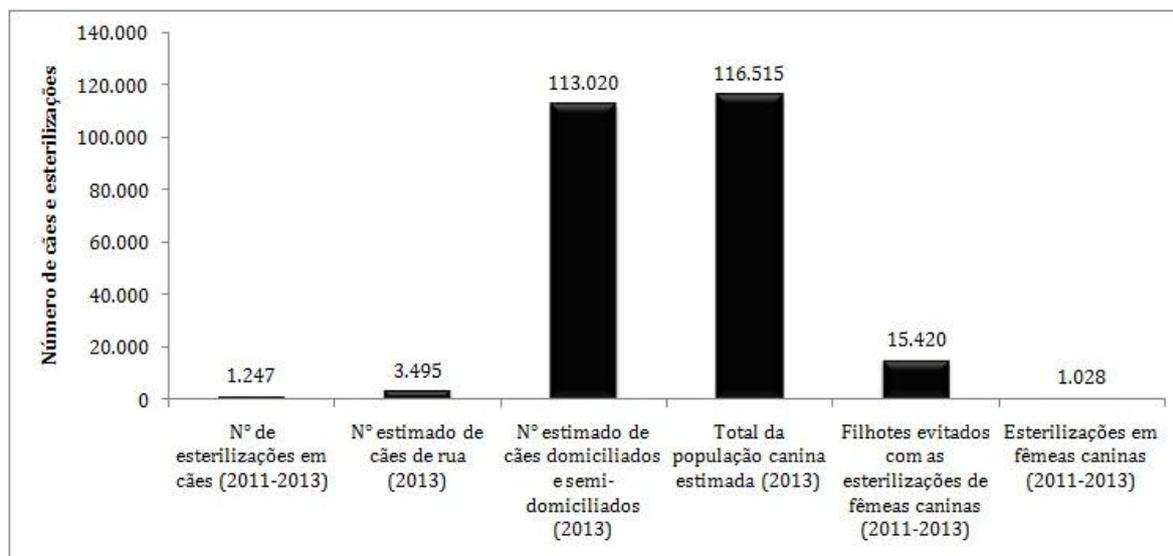


Figura 4. Panorama da população canina de São José dos Pinhais/PR de 2011 a 2013.

Sendo assim, foram esterilizados em três anos pelo programa 1,10% do número de cães domiciliados e semi-domiciliados estimados em 2013 ou 35,67% do número de cães de rua estimados. De forma presumida com as 1.028 esterilizações realizadas nas fêmeas da espécie canina de São José dos Pinhais/PR, entre 2011 e 2013, foram evitados 5.140 novos filhotes a cada ano, totalizando 15.420 nos três anos de estudo, considerando que elas têm a possibilidade de, em média, uma gestação por ano, com cinco filhotes nascidos vivos (Braga & Ferreira, 2013).

DISCUSSÃO

A proporção de cão:ser humano encontrada no município em questão no ano de 2013 difere de uma região metropolitana, como Piraquara (Branco et al., 2007), onde têm-se a proporção de 1:2,3. A termos de comparação, a capital do Paraná, Curitiba (Biondo et al., 2007), a proporção de cão:ser humano encontrada é de 1:4, justificando a real necessidade de se estabelecer proporções específicas para cada localidade (Alves et al., 2005; Molento et al., 2007), pois a densidade populacional de cães difere de cidades, regiões e de bairros (Reichmann et al., 2000a).

Essa intensa interação entre cães e seres humanos em São José dos Pinhais/PR, pode ser evidenciada pela constatação de que em mais da metade das casas pesquisadas havia cães, em média 1,45 cães por casa, padrão observado também em outros estudos (Alves et al., 2005; Branco et al., 2007; Canatto et al., 2012).

A redução da proporção cão:ser humano encontrada no município, de 2011 para 2013, corrobora com

outros estudos, como Garcia (2009) que encontrou em Vargem Grande (SP), proporção de 1:4,28 (0,23) em 2005 para 1:3,49 (0,28) em 2006; e Soto (2003), no ano de 1998, encontrou proporção cão:ser humano de 1:4,85 (0,20) e em 2002 a proporção foi de 1:2,91 (0,34), em Ibiúna (SP). Como houve redução da proporção cão:ser humano de 2011 para 2013, em São José dos Pinhais/PR, isso significou um aumento do número de cães sobre a população humana. E o tamanho da população de cães tende a ser maior onde a população humana está mais concentrada (Soto, 2003) e qualquer aumento na população canina está relacionado com o aumento da interação entre pessoas e cães, pois os cães são animais comuns no ambiente humano, e essa população aumenta geralmente quando a população humana aumenta (Garcia, 2009). E em São José dos Pinhais/PR houve aumento de 6% da população humana, de 2011 para 2013, nos mesmos bairros onde foram realizadas as estimativas. A população dos seis bairros das estimativas, em 2010 era de 73.511 habitantes, já em 2011 e 2013 havia 75.734 e 80.181 habitantes respectivamente.

A diferença significativa encontrada, de 2011 para 2013 sobre a decisão dos proprietários em esterilizar seus animais, pode ser justificada, pois o programa municipal de esterilização gratuito para cães e gatos expandiu, e o número de esterilizações realizadas no período de 2011 a 2013, nos seis bairros da estimativa representou 28,24% do total do município inteiro, naturalmente aumentou-se o tempo de espera para realizar os procedimentos cirúrgicos, motivo este que pode ter desestimulado os proprietários a esterilizar seus animais.

Também o êxodo de famílias (Garcia, 2009) deve ser considerado, apesar do trabalho não ter investigado o tempo de moradia dos habitantes, então algumas famílias que residiam em 2013 poderiam não ser as mesmas de 2011. Assim como no trabalho realizado por Molento et al. (2007), que encontraram apenas 68,7% das famílias antigas presentes após dois anos do projeto de esterilização no noroeste do Estado do Paraná. E o tema esterilização de animal domiciliado está relacionado com o comportamento e a forma como o proprietário enfoca e interpreta o tema, já que é sua a decisão de esterilizar ou não o animal (Cáceres, 2004).

Dos proprietários que eram contra a esterilização dos animais, a principal justificativa, encontrada no presente trabalho, para não esterilizar os cães e gatos foi “não quero” correspondente a 41%. Portanto, o resultado encontrado no presente trabalho reforça a ideia de que ainda há muitos tabus junto à população de São José dos Pinhais/PR no tocante ao controle reprodutivo de seus animais de estimação. Dessa forma é necessário desmistificar e esclarecer para toda a população do município, os benefícios da esterilização, pois no presente trabalho, não houve influência do grau de escolaridade do proprietário na decisão de esterilizar o animal.

A limitação financeira dos proprietários é algo relevante na decisão de optarem pela esterilização de seus animais (Garcia, 2009). Mas como existe o programa municipal de esterilização gratuito para a população, fica nítido a falta de conhecimento das pessoas sobre o assunto, independente do grau de escolaridade, e a necessidade de esclarecimento sobre a importância do controle populacional.

Em relação à condição das moradias de São José dos Pinhais/PR, observou-se que 91,93% e 89,19%, nos anos de 2011 e 2013, respectivamente, eram moradias com barreiras físicas, que impedem a saída dos animais às ruas. E sobre o acesso à rua dos animais do município, foi verificado que 20,49% têm acesso com supervisão do proprietário (semi-restrito), 13,19% têm livre acesso à rua (irrestrito), e ainda, 60,60% dos cães tinham acesso totalmente restrito. Ou seja, a parcela de cães semi-restritos encontrada no presente trabalho, representa os cães semi-domiciliados, definidos como cães totalmente dependentes e parcialmente controlados (Reichmann et al., 2000b). Portanto mesmo que existam barreiras físicas para evitar a saída deles à rua, esses animais são colocados, indevidamente, em liberdade.

Ao comparar com a cidade de Curitiba (PR), 76,9% das moradias possuíam barreiras físicas (Branco et al., 2007), ou ainda em São Paulo (SP), 81,52% dos

domicílios continham barreiras físicas que restringiam a saída dos animais para a rua e 18,48% não (Garcia, 2009).

Quando os entrevistados foram abordados sobre a presença de animal solto na sua rua e mantido por alguém, 53,03% e 58,61% responderam “sim”, tanto na estimativa de 2011 como em 2013. Em estudo no Estado de São Paulo, 3,5% dos entrevistados cuidavam de animais de rua (Alves et al., 2005). Conclui-se no presente estudo que pelo fato de existirem cães semi-domiciliados, a população ao redor se comove e fornece condições para o mesmo, seja abrigo, alimentação ou água.

O grau de escolaridade do proprietário não teve influência com o número médio de cães nas casas, sendo que foi encontrado em 2013, o número de 1,45 cães por casa. Já Bellon et al. (2005) e Costa et al. (2012) encontraram no mesmo município em questão, os números médios de 1,2 e 1,44, respectivamente. Portanto o resultado encontrado nesta pesquisa é semelhante a estudos anteriores realizados em São José dos Pinhais/PR.

A alimentação oferecida com maior frequência aos cães do município foi a ração, por 60,41% dos proprietários, assim como no trabalho de Loss et al. (2012). A faixa etária, que serve como um indicador, onde é possível perceber se há rotatividade e permanência das pessoas com os cães, podendo estar relacionada com um baixo nível de responsabilidade com o animal (Soto, 2003), motivo este pelo qual a correlação foi testada, pois talvez pessoas menos escolarizadas tivessem os cães na categoria filhotes e pessoas com um grau de escolaridade elevado poderiam ter cães idosos, demonstrando que a guarda responsável fosse mais praticada por pessoas de maior escolaridade, mas esta correlação não foi observada, pois a categoria predominante foi à adulta, 66,30%.

Considerando que os cães adultos, têm idade de dois a sete anos, percebeu-se que os proprietários permanecem com seus animais por muitos anos, portanto há baixa rotatividade e a expectativa de vida dos cães de São José dos Pinhais/PR é elevada. Os resultados dessa pesquisa são semelhantes a São Paulo, onde a idade média de cães foi de 4,28 anos (Magnabosco, 2006).

Em relação à regularidade de administração de vermífugos aos cães, 52,35% dos proprietários afirmaram administrá-lo de forma regular, ou seja, a cada seis meses, isso mostra que os entrevistados consideram importante a prática da vermifugação em cães. Há também resultados de estudos que mostram uma baixa porcentagem dos proprietários em administrar vermífugos aos cães, como, Soto (2003), em que somente 26,34% administram-no

regularmente, ou ainda, no trabalho realizado por Loss et al. (2012), que 39,0% dos proprietários praticam a vermifugação regular dos cães.

Em se tratando de cães de rua, pode-se pressupor que as pessoas não alfabetizadas até as que possuem ensino superior completo, não sabiam, no presente trabalho, a diferenciação da carrocinha para a castração ou a guarda responsável. Porém o desconhecimento dos proprietários comprova a necessidade de incremento na educação em guarda responsável aliada a programas permanentes de esterilização, que ao longo do tempo serão capazes de reduzir a densidade populacional de cães se não houver importação de animais de outras áreas (Amaku et al., 2009).

CONCLUSÕES

Estima-se com base na proporção animal: ser humano encontrada nesse trabalho e pelo número estimado de habitantes de São José dos Pinhais/PR, que existem aproximadamente 116.515 cães e 18.785 gatos. Os indicadores socioculturais não influenciam as atitudes de guarda responsável e a opinião dos moradores do município sobre assuntos relacionados a cães de rua.

Em relação às esterilizações realizadas, não foi possível observar qual o impacto no controle ou redução sobre o número de cães nas ruas, pelo fato dessa pesquisa não ter mensurado essa parcela de animais e por utilizar um número fixo de referência como a porcentagem de animais existentes nas ruas. É possível presumir que foram evitados no mínimo 15.420 novos filhotes de cães. Logo, estimar os cães e gatos é necessário para planejar programas de esterilizações cirúrgicas, para que, em médio e longo prazo, o excedente de cães seja reduzido.

REFERÊNCIAS

- Alves, M.C.G.P.; Matos, M.R.; Reichmann, M.L.; Dominguez, M.H. Dimensionamento da população de cães e gatos do interior de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 891-897, 2005.
- Amaku, M.; Dias, R.A.; Ferreira, F. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 25, n. 4, p. 300-304, 2009.
- Barbetta, P.A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 5. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2002. 340 p.
- Bellon, C.R.R.; Biondo, A.W.; Bonacim, J.E.; Gabardo, M.P.; Billó, R.; Jacon, A.P.; Feitosa, C. Estimativa de população canina e felina no município de São José dos Pinhais, Estado do Paraná. *Anais do 13º Evento de Iniciação Científica*; 05-07 de Outubro 2005; Curitiba, Paraná. p. 60.
- Biondo, A.W.; Cunha, G.R.; Silva, M.A.G.; Fuji, K.Y.; Utime, R.A.; Molento, C.F.M. Carrocinha não resolve. *Conselho Regional de Medicina Veterinária – PR*, n. 25, p. 20-21, 2007.
- Biondo, A.W.; Morikawa, V.M. Conceitos e ações de políticas públicas realizadas em Curitiba. *Conselho Regional de Medicina Veterinária – PR*, n. 41, p. 16-18, 2014.
- Braga, R.S.; Ferreira, G.M. Esterilização cirúrgica de cães e gatos no Município de Anapólis, Goiás, no período de 2010 a 2012. *Conselho Federal de Medicina Veterinária*, n. 58, p. 52-57, 2013.
- Branco, I.D.; Biondo, A.W.; Wouk, A.F.P.F.; Charello, T.; Larsen, H.; Gomig, T.; Uchida, L.; Losso, M.; Barros, A.C.R.; Pimentel, J.S.; Javorouski, E.B.; Ribeiro, K.G. Censo canino em Piraquara, Paraná. *Anais do 15º Evento de Iniciação Científica*; 24-26 de Outubro 2007; Curitiba, Paraná. p. 67.
- Bueno, C.C.S. *Características demográficas associadas ao perfil sanitário da população canina assistida pelo serviço de atendimento clínico do Instituto Municipal de Medicina Veterinária “Jorge Vaitsman”, Rio de Janeiro* (Dissertação de Mestrado). Seropédica, RJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; 2009.
- Cáceres, L.P.N. *Estudo do programa de esterilizações canina e felina no Município de São Paulo, período 2001 a 2003* (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2004.
- Canatto, B.D. *Caracterização das populações de cães e gatos domiciliadas no município de São Paulo* (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2010.
- Canatto, B.D.; Silva, E.A.; Bernardi, F.; Mendes, M.C.N.C.; Paranhos, N.T.; Dias, R.A. Caracterização demográfica das populações de cães e gatos supervisionados do município de São Paulo. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 64, n. 6, p.1515-1523, 2012.
- Chomel, B. The modern epidemiological aspects of rabies in the world. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases*, v. 16, n. 1, p. 11-20, 1993.
- Cooper, D.R.; Schindler, P.S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 640 p.
- Costa, E.D.; Cunha, G.R.; Catapan, D.C.; Biondo, A.W. Estimativa da população canina e felina de São José dos Pinhais/PR, uma ferramenta para promover ações de controle populacional. *Anais do 4º Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária*; 12-15 de Setembro 2012; Fortaleza, Ceará.
- Dias, R.A.; Garcia, R.C.; Silva, D.F.; Amaku, M.; Ferreira Neto, J.S.; Ferreira, F. Estimativa das populações canina e felina domiciliadas no Município de Taboão da Serra, Estado de São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 4, p. 565-570, 2004.
- Garcia, R.C.M. *Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil* (Tese de Doutorado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2009.
- Hair, J.F.; Black, W.C.; Babin, B.J.; Anderson, R.E.; Tatham, R.L. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População, Censo Demográfico 2010, Cidades [Internet]. IBGE: São José dos Pinhais/PR; 2010 [citado em 01 julho 2013]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=412550&search=parana|saojose-dos-pinhais>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da População [Internet]. IBGE: São José dos Pinhais/PR; 2011 [citado em 15 maio 2014]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011_DOU.pdf

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População do Brasil [Internet]. IBGE: Brasil; 2012 [citado em 05 maio 2014]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/paisesat/main_frameset.php
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. São José dos Pinhais/PR [Internet]. IBGE: São José dos Pinhais/PR; 2013 [citado em 15 maio 2014]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412550&search=parana/sao-jose-dos-pinhais>
- ICAM. Aliança Internacional para Controle de Animais de Companhia. *Guia de controle humanitário da população canina*; Novembro 2007; p. 24.
- IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Caderno Estatístico Município de São José dos Pinhais/PR*. Brasil: IPARDES; 2013 [citado em 09 de Maio 2014]. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br>
- Lages, S.L.S. *Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo* (Dissertação de Mestrado). Jaboticabal, SP: Universidade Estadual Paulista; 2009.
- Loss, L.D.; Mussi, J.M.S.; Mello, I.N.K.; Leão, M.S.; Franque, M.P. Posse responsável e conduta de proprietários de cães no Município de Alegre - ES. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 6, n. 2, p.105-111, 2012.
- Magnabosco, C. *População domiciliada de cães e gatos em São Paulo: perfil obtido através de um inquérito domiciliar multicêntrico* (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2006.
- Matos, M.R.; Alves, M.C.G.P.; Reichmann, M.L.A.B.; Dominguez, M.H.S. Técnica Pasteur São Paulo para dimensionamento de população canina. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 18, n. 5, p. 1423-1428, 2002.
- Medronho, R.A. *Epidemiologia*. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 493 p.
- Molento, C.F.M.; Inoe, A.P.; Rego, M.I.C.; Lago, E.; Meza, S.K.L.; Leme, M.C.; Molento, M.B. Controle Populacional de Cães e Gatos em Dez Vilas Rurais do Paraná, Brasil. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 8, n. 1, p. 25-31, 2005.
- Molento, C.F.M.; Lago, E.; Bond, G.B. Controle populacional de cães e gatos em dez Vilas Rurais do Paraná: resultados em médio prazo. *Archives of Veterinary Science*, v. 12, n. 3, p. 43-50, 2007.
- Nunes, J.O.R. *Contribuição para o estudo da dinâmica de populações de cães e gatos do município de Jaboticabal, São Paulo* (Dissertação de Mestrado). Jaboticabal, SP: Universidade Estadual Paulista; 2011.
- Petrie, A.; Watson, P. *Estatística em Ciência Animal e Veterinária*. 2. ed. São Paulo: Editora Roca, 2009. 248 p.
- Reichmann, M.L.A.B.; Pinto, H.B.F.; Arantes, M.B.; Dos Santos, M.B.; Viaro, O.; Nunes, V.F.P. *Educação e promoção da saúde no programa de controle da raiva*. São Paulo: INSTITUTO PASTEUR, 2000a. 30p. (Manual Técnico, v. 5).
- Reichmann, M.L.A.B.; Figueiredo, A.C.C.; Pinto, H.B.F.; Nunes, V.F.P. *Controle de populações de animais de estimação*. São Paulo: INSTITUTO PASTEUR, 2000b. 30p. (Manual Técnico, v. 6).
- Siegel, S.; Castellan JR, N.J. *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2006. 448 p.
- Silva, N.N.; Bernal, R.T.I. *Inferência Estatística: Amostragem Probabilística, Distribuição Amostral, Intervalos de Confiança*. Unidade III, Bioestatística [Internet]. Universidade de São Paulo; 2014 [citado em 07 Maio 2014]. Disponível em: http://www.fsp.usp.br/nilza/Notas_Aula_Parte3_HEP5800_Prof_aNilzaNunes.pdf
- Soto, F.R.M. *Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados* (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2003.
- Soto, F.R.M.; Ferreira, F.; Pinheiro, S.R.; Nogari, F.; Risseto, M.R.; Souza, O.; Amaku, M. Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna – SP: estudo retrospectivo. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 43, n. 2, p. 178-185, 2006.
- Vieira, A.M.L.; Almeida, A.B.; Magnabosco, C.; Ferreira, J.C.P.; Carvalho, J.L.B.; Gomes, L.H.; Paranhos, N.T.; Reichmann, M.L.; Garcia, R.C.; Luna, S.L.P.; Nunes, V.F.P.; Cabral, V.B. Programa de controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. *Boletim Epidemiológico Paulista*, v. 3, suppl. 5, p. 1-165, 2006.
- WHO. World Health Organization. *Guidelines for dog population management*; Maio 1990; Genebra, Suíça. p. 116.

ANEXO 1

**ESTIMATIVA POPULACIONAL CANINO E FELINO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS**

1. Observa animais soltos no bairro? Sim, + de 05 cães Sim, - de 05 cães Não há Sim, gatos
2. Condição da moradia: sem barreiras físicas (muros, cercas, etc) tem barreiras físicas, mas que não contem os cães tem barreiras físicas que contem os cães
3. Quantas pessoas moram nesta casa ? pessoas
4. Tem quantas crianças na casa (até 12 anos)? crianças
5. Grau de escolaridade do entrevistado
 Ensino fundamental completo Ensino médio completo (2º grau) Superior completo Não se aplica
 Ensino fundamental incompleto Ensino médio incompleto (2º grau) Superior incompleto
6. Possui quantos cães em casa? . . . cães
7. Localização do animal: animal em casa animal na rua animal está viajando levado para cruzar outros
8. Qual a finalidade dos cães? guarda companhia para vender para doar outros:.....
9. Como adquiriu seu(s) cão? comprou achou criação pessoal presente deixado na porta decisão própria adotou outros:
10. Sobre cada cão, responda:

Preencher a tabela (MARCAR NÚMEROS):

Obs.: FILHOTE: até 1 ano de vida / CÃO IDOSO: a partir de 8 anos

_____ CÃO – macho

- Idade () Filhote () Adulto () Idoso
 Castrado () Não () Sim
 Vacinado () Não () Raiva () Múltipla
 Onde vacina () Clínica () Campanha () Aviário
 Vermífugo () Não () Sim, apenas 1 vez () Sim, regularmente (6 em 6 meses)
 Alimentação () Sobras () Comida () Ração
 Acesso à rua () Não () Com coleira e guia e com alguém acompanhando () Sem coleira e guia e com supervisão (proprietário fica olhando ele até voltar para casa) () Sai sozinho e sem supervisão

_____ CADELA – fêmea

- Idade () Filhote () Adulto () Idoso
 Castrada () Sim () Não () Uso de hormônio (inibir o cio)
 Vacinado () Não () Raiva () Múltipla
 Onde vacina () Clínica () Campanha () Aviário

Vermífugo () Não () Sim, apenas 1 vez () Sim, regularmente (6 em 6 meses)

Alimentação () Sobras () Comida () Ração

Acesso à rua () Não () Com coleira e guia e com alguém acompanhando () Sem coleira e guia e com supervisão (proprietário fica olhando ele até voltar para casa) () Sai sozinho e sem supervisão

11. Possui quantos gatos em casa? gatos

12. Qual a finalidade dos gatos? controle de roedores companhia para vender para doar outros:.....

13. Como adquiriu seu(s) gato? comprou achou criação pessoal presente deixado na porta decisão própria outros:

14. Sobre cada gato, responda:

Preencher a tabela (MARCAR NÚMEROS):

Obs.: FILHOTE: até 1 ano de vida / GATO IDOSO: a partir de 10 anos

_____ GATO – macho

Idade () Filhote () Adulto () Idoso

Castrado () Não () Sim

Vacinado () Não () Raiva () Múltipla

Onde vacina () Clínica () Campanha () Aviário

Vermífugo () Não () Sim, apenas 1 vez () Sim, regularmente (6 em 6 meses)

Alimentação () Sobras () Comida () Ração

Acesso à rua () Não () Com coleira e guia e com alguém acompanhando () Sem coleira e guia e com supervisão (proprietário fica olhando ele até voltar para casa) () Sai sozinho e sem supervisão

_____ GATA – fêmea

Idade () Filhote () Adulto () Idoso

Castrada () Sim () Não () Uso de hormônio (inibir o cio)

Vacinado () Não () Raiva () Múltipla

Onde vacina () Clínica () Campanha () Aviário

Vermífugo () Não () Sim, apenas 1 vez () Sim, regularmente (6 em 6 meses)

Alimentação () Sobras () Comida () Ração

Acesso à rua () Não () Com coleira e guia e com alguém acompanhando () Sem coleira e guia e com supervisão (proprietário fica olhando ele até voltar para casa) () Sai sozinho e sem supervisão

15. Gostaria de realizar a castração em seu(s) animal(is)? Sim Não: Pq? não quer não tem dinheiro não pensou no assunto não tem quem faça outros:.....

16. Você participou do Censo de Cães e Gatos que foi realizado anteriormente? Sim Não

17. Você sabe da existência do Programa de Castração em São José dos Pinhais? Sim Não Já castrei pelo Programa Fiquei sabendo pelo último Censo Animal Informações de vizinhos/familiares

18. Você sabe o que é Zoonose? Sim Não

19. SOMENTE SE RESPOSTA ANTERIOR FOR SIM: Diga um exemplo de zoonose: _____

20. Há animal(is) na sua rua que não tenha dono e que é(são) mantido(s) por alguém? Sim Não
21. Na sua opinião de onde vêm os cães de rua?
- cães abandonados por pessoas de outros municípios pessoas que se mudaram e deixaram o cão
- cães abandonados por pessoas do próprio município ninhadas abandonas na rua
- cães que possuem dono, mas ficam soltos na rua outros:.....
22. Na sua opinião qual seria a melhor forma de controlar os cães de rua ?
- carrocinha (Prefeitura)
- uso de hormônio
- castração (sociedade) castração (Prefeitura) castração (ONG's de animais) castração(Universidades)
- adoção
- guarda responsável
- outros:.....

ANEXO 2



Programa de Controle Ético da População Canina e Felina

Você que é morador de São José dos Pinhais e deseja castrar seu cachorro ou gato, ligue para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e faça o cadastro.



O serviço é gratuito!
Em caso de cobrança, denuncie.



Informações:
Fone: 41 3398 2694
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Av. Senador Souza Naves, 420 - Centro

